REUNIÃO PÚBLICA DO EXECUTIVO MUNICIPAL

Sempre traz património e ação social à discussão

O movimento Sempre levou as colónias da Areia Branca e da Gardunha (Louriçal do Campo) à reunião pública do executivo camarário albicastrense, tal como as competências de ação social que a autarquia está a receber do Estado. A reunião teve lugar no passado dia 19 e discutiu ainda a mais que provável extinção da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (ver página 6).

A vereadora Ana Ferreira questionou a gestão socialista sobre as soluções para as duas colónias, lembrando por um lado a demonstração de interesse na compra e querendo saber, por outro, qual a estratégia do município para o futuro dos edifícios. O presidente da câmara revelou que relativamente à Areia Branca "tem estado a ser discutido esse património com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, detentora do imóvel" e que "uma primeira proposta de reabilitação pedida à Ordem dos Arquitetos da Região Centro foi apresentada com um valor estimado muito elevado".

Ora, segundo Leopoldo Rodrigues, "Castelo Branco não pode entrar numa viabilização dessas por um valor como o que nos foi apresentado", pelo que "o assunto ainda está em discussão".

Relativamente ao edifício situado na freguesia de Louriçal do Campo, o que se passa é sensivelmente idêntico. Diz o autarca que "uma avaliação efetuada por peritos municipais e independentes concluiu que seriam necessários mais de 300 mil euros para recuperar o edifício, pelo que comuniquei à comunidade intermunicipal que por esses valores não estamos interessados (...) é provável que o imóvel seja colocado em hasta pública para avaliarmos se há interessados". Se tal não acontecer, esclarece que a câmara irá apresentar a sua proposta.

Já Jorge Pio (Sempre) lembrou as novas responsabilidades que a autarquia irá receber a partir de janeiro em termos de ação social, questionando-se sobre se o planeamento exigido para situações deste género estará a ser bem feito.

O vereador da oposição mostrou-se preocupado com os recursos humanos e outros que são necessários para este fim. "Hoje estamos aqui a abrir oito novos postos de trabalho na área das ciências sociais, o que significa que pelos vistos o município ainda não tem sequer a equipa feita para assumir estas competências" que incluem o atendimento e acompanhamento social, o Rendimento Social de Inserção, entre outros.

"Esta transição poderia ser protocolada por exemplo com a Santa Casa que está atualmente a executar, e bem, esse trabalho (...) seria a decisão mais sensata", rematou.

Leopoldo Rodrigues começou por referir que "temos o maior respeito pelo trabalho desenvolvido pela Santa Casa e pelos seus técnicos, mas neste caso concreto cabe à câmara municipal decidir e optar". O presidente do município albicastrense confirmou que "vamos receber essas competências e partir de 1 de janeiro, tal como já o fizeram cerca de outros 90 municípios".

Contudo, reconheceu que "os valores transferidos pelo governo são insuficientes face às necessidades", pelo que "temos estado a defender os interesses dos albicastrenses". Sobre a medida «mais sensata» apontada por Jorge Pio, frisou que "esteja descansado que estamos preparados para dar resposta a essas solicitações".

PÚBLICO No período reservado às intervenções dos cidadãos, o mais curioso foi Leopoldo Rodrigues ter solicitado a ajuda de Luís Barroso para resolver os problemas que afetam a lagoa da zona de lazer da cidade, depois de este ter criticado mais uma vez o atual estado do local.

As ruas da zona antiga da cidade foram de novo assunto por parte de Francisco Soares. Neste capítulo, o vice-presidente Hélder Henriques lembrou as reuniões já efetuadas com moradores e o recente edital para que as pessoas se possam instituir como interessadas para a discussão em redor deste assunto. "Valerá ou não a pena termos ruas sem trânsito?" foi a interrogação que deixou.

Um cidadão italiano que pretende instalar um projeto cultural nos arredores da cidade voltou à reunião pública do executivo para apresentar uma série de requerimentos. Davido Fiaschi diz, entre outras coisas, pretender que a autarquia responda a uma solicitação efetuada há uns anos. Leopoldo Rodrigues esclareceu que "nunca lhe demos uma resposta formal pela forma como as coisas nos foram apresentadas", mas mostrou disponibilidade para reunir com o proponente.

José Júlio Cruz

Álbum de Vivências conta história do território

SARZEDAS A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento no âmbito do projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social de 4.ª Geração de Castelo Branco, apresentou publicamente, dia 10 de novembro, o Álbuns de Vivência da Freguesias de Sarzedas. A apresentação decorreu na sede de Junta de Freguesia de Sarzedas.

O objetivo destes trabalhos é "salvaguardar a memória das vivências de outrora, através do registo de histórias coletivas, antepassados e tradições do território".

A associação agradece ao executivo a cooperação e apoio durante todo o processo. Quer o de Sarzedas, quer os das restantes freguesias do concelho que já estão prontos, podem ser vistos através das redes sociais. Recorde-se que os Álbuns de Vivências traduzem-se na criação de documentários, com cerca de 30 minutos, que registam as histórias coletivas, antepassados e tradições do território. Os documentários são o resultado de um conjunto de encontros e conversas informais com as pessoas idosas das diversas freguesias.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Artes fez 23 anos

A Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco comemorou no passado dia 9 o seu 23.º aniversário, numa cerimónia que procurou realçar o trabalho desenvolvido nas diversas áreas de ensino da escola, do design de interiores até à moda, passando pela multimédia ou pela música.

Citado em nota enviada à nossa redação, o presidente do politécnico deixa dois desafios à escola: trabalhar de forma cada vez mais eficiente e continuar a puxar pela Esart com criatividade e novos projetos. António Fernandes mostrou-se satisfeito com o crescimento do número de alunos e a plena ocupação de vagas no Concurso Nacional de Acesso, elogiando o trabalho desenvolvido pelos vários cursos da escola na preparação da cerimónia, considerando que o projeto em curso de uma nova licenciatura em Media Digitais poderá ser o caminho certo para cimentar o crescimento da Esart, de acordo com a capacidade instalada a nível de docentes, equipamentos e laboratórios.

Sessão solene contou a com a presença dos presidentes do IPCB e da autarquia

Também citado na mesma nota, o presidente da câmara destacou a criatividade, originalidade e capacidade de "fazer diferente" da escola. Leopoldo Rodrigues sublinhou "os bons exemplos de empregabilidade e a qualidade dos profissionais saídos da Esart que levam o bom nome da escola pelo mundo inteiro", terminando com "uma palavra especial aos alunos, razão de ser e força impulsionadora da escola".

Por sua vez, o diretor da Esart mencionou que, apesar dos problemas globais que se vivem atualmente, a escola "é o lugar próprio para os atos de pensar e criar". Francisco Pinho valorizou a hospitalidade proporcionada aos que chegam pela primeira vez à Esart, "as pessoas criam a beleza da academia", deixando o desafio a todos os docentes e não docentes para "que as ações do quotidiano aumentem as perspetivas de futuro dos estudantes".

Já o representante dos estudantes, Francisco Botelho, realçou o papel da "instituição que nos acolhe e apoia diariamente. Uma escola que queremos que continue a ser um espaço de referência para as artes em Castelo Branco e se continue a destacar pela diferença com que recebe aqueles que a ela chegam".

Além dos discursos, a sessão solene integrou ainda momentos musicais protagonizados pelo Kodu Percussion Group, com os estudantes Ismael Gouveia, Jaime Pereira e Francisco Guerreiro, com a projeção de imagem digital preparada pelos alunos do mestrado em Produção para Média Digitais. A cerimónia terminou com o bolo de aniversário e convívio entre toda a comunidade académica.